

## APRESENTAÇÃO

*Jacqueline da Silva Deolindo<sup>1</sup>**Paulo Gajanigo<sup>2</sup>*

Faz 65 anos que Raymond Williams escreveu o texto, meio manifesto, “A cultura é algo comum” (*Culture is ordinary*, [1958] 2015)<sup>3</sup>. Williams inicia descrevendo um passeio pela cidade e junta, em sua observação, as cenas da “alta” e “baixa” cultura. O texto pode ser lido como um manifesto pela democratização da cultura e ao mesmo tempo como uma forma de constatação do caráter comum (*ordinary*) que a cultura tem. Assistíamos aí ao desmoronamento das fronteiras sociais sólidas entre a Cultura e a cultura. A Cultura como valor de elite e a cultura como formas simbólicas e práticas sociais. Seja porque o movimento pela democratização obtivera alguns êxitos - e aqui cabe o registro da importância acadêmica do campo dos estudos culturais do qual Williams é um dos fundadores -, seja porque as mudanças sociotécnicas nessas décadas solaparam os instrumentos que permitiam o isolamento de uma “alta” cultura, o fato é que a evocação de uma Cultura de elite hoje soa insustentavelmente anacrônica, conservadora e anticientífica. Não se precisa mais gastar muitas linhas para se indicar o quanto essa evocação significa o desprestígio de várias formas e práticas culturais de grupos, classes, etnias subalternizadas socialmente.

A proposta de desconstruir o essencialismo da cultura e de deslocá-la do circuito de reprodução da desigualdade social passa por tratar a cultura como prática, e, portanto, em sua materialidade. Daí a importância de se pensar a cultura pelas mídias. Os meios são constitutivos da cultura e não são apenas suporte/reflexo de essências subjetivas de indivíduos e coletivos. A consequência lógica dessa ideia é que as mudanças nas mídias

---

<sup>1</sup> Professora adjunta do Departamento de Ciências Sociais de Campos (UFF), professora do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional, Ambiente e Políticas Públicas (PPGDAP/UFF). E-mail: [jacquelineolindo@id.uff.br](mailto:jacquelineolindo@id.uff.br)

<sup>2</sup> Professor Associado de Sociologia do Departamento de Ciências Sociais de Campos (UFF), professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da UENF e professor colaborador do Programa de Pós-Graduação em Cultura e Territorialidades da UFF. Coordenador do laboratório no.ar - pesquisas sobre cotidiano e tecnologia. E-mail: [paulogajanigo@id.uff.br](mailto:paulogajanigo@id.uff.br)

<sup>3</sup> WILLIAMS, Raymond. A cultura é algo comum. In: WILLIAMS, Raymond. **Recursos da esperança**: cultura, democracia, socialismo. São Paulo: Editora Unesp, 2015.

acarretam mudanças na cultura. A experiência contemporânea com as novas mídias parece não deixar dúvidas de quão imbricados estão cultura e mídia, e como inovações nos meios se relacionam com mudanças culturais.

Reunir pesquisas e reflexões sobre essas articulações entre mídia e cultura é o objetivo deste dossiê. Tivemos a felicidade de encontrar colaboradores e temas de pesquisas que oferecem um panorama bastante rico e diverso de diversas maneiras de articular mídia e cultura e também variados focos e objetos que permitem sentir essas relações. Este número traz 14 textos, que podemos agrupar em “Mídia e representações” e “Estudos das novas mídias”.

No primeiro grupo estão os textos que analisam as diversas formas como as mídias constroem imagens, significam ou interpretam diferentes aspectos da sociedade, criam ou consolidam narrativas e como isso impacta nas percepções e compreensões coletivas. Do mesmo modo, esses textos consideram antigas e novas mídias, entre elas o telégrafo, a fotografia, o cinema, as redes sociais digitais e os diversos recursos computacionais como sendo produtos de práticas e de relações sociais históricas, desiguais e controversas, o que significa que seus modos de operação e funcionamento reproduzem a complexidade das relações sociais. Esses textos são o artigo especial A narrativa da demarcação da Terra Indígena Raposa Serra do Sol no Jornal Folha de Boa Vista – RR, de Fábio Gonçalves de Almeida e Vilso Junior Santi, da Universidade Federal de Roraima, e os seguintes artigos de discentes e egressas do curso de Ciências Sociais da UFF Campos: As mulheres no audiovisual: apontamentos sobre o feminismo nas séries Fleabag e Insecure, de Gabrielly Caroline Carvalho; A princesa empreendedora: gênero, culinária e trabalho em ‘A princesa e o sapo’, de Jullyana Souza Rodrigues; A influência das mídias no processo de aceitação do cabelo crespo infantil: a importância da representatividade, de Lorena, Barreto Almeida; A arte de e nos corpos *queer/trans*: Como e por que representá-los, de Morgana Moon Megre Loureiro, e A hipersexualização do corpo feminino no mundo nerd: o lugar das mulheres no mundo cosplay, de Yasmin V. Barreto Lima. Soma-se a esse grupo o artigo intitulado As primeiras agências de notícias e serviços telegráficos de jornais no Brasil do século XIX: resultados de pesquisa hemerográfica, do estudante de Jornalismo da UFF Niterói João Pedro de Almeida Sabadini.

Já no grupo “Estudos das novas mídias” temos os trabalhos que se debruçaram especificamente sobre as mídias digitais a fim de entenderem como as tecnologias emergentes e as novas plataformas de comunicação e aplicativos interferem, influenciam e

impactam nas formas de comunicação, nas relações sociais nas práticas culturais contemporâneas, sendo também impactados por elas. Os textos são: o artigo especial *Os media labs* brasileiros: um retrato geográfico de laboratórios que promovem a cultura digital para além de seus muros, de Larissa Gaspar Coelho Pinto e Maria José Baldessar, da Universidade Federal de Santa Catarina; a entrevista com a pesquisadora Manuela Salazar, sobre sua pesquisa com o Instagram na Universidade de Sussex; Acolhimento e apoio a pessoas vivendo com HIV: ressignificação do vírus, de si e da vida em um grupo fechado do Facebook, de Rafael Henrique Izidoro Saraiva; A força dos laços: Uma análise das mídias digitais de uma empreendedora do norte fluminense sob a perspectiva da teoria dos laços fracos e fortes de Granovetter, de Patricia Alves Farias da Rocha (esses dois últimos, de autoria de egressos do curso de Ciências Sociais da UFF Campos), e O que circula em um deserto de notícias: um estudo de caso em Andorinha-BA, da bacharel em Jornalismo em Múltiplos Letícia da Silva Duarte, da Universidade do Estado da Bahia. Fechando esse conjunto de trabalhos, o artigo Observatório do Patrimônio Cultural de Campos: primeiros resultados de um levantamento bibliográfico, de Aline de Carvalho Esteves, fala de uma das etapas da construção de um recurso digital que vai reunir dissertações, teses, artigos e outras produções sobre o patrimônio material e imaterial de Campos e região.

Além desses artigos, ensaios, relatos de experiência e entrevista, temos a resenha de Carolina Tonelis, que avaliou a recém-lançada coletânea *Ciências da Comunicação contra a desinformação*, organizada por Nair Prata, Hendryo André e Silvio Mattos (Intercom, 2023) reunindo trabalhos sobre democracia na era das mídias digitais.

O crescente interesse de nossas alunas e alunos de Ciências Sociais pelos estudos de mídia, cultura e sociedade foi o motivador desse dossiê. Aqui estão apenas alguns trabalhos recentes, produzidos não apenas por discentes autores, mas por alguns de nossos interlocutores mais experientes e por seus orientandos, que nos contemplam com suas inspiradoras pesquisas. A todas e a todos agradecemos. Também gostaríamos de agradecer ao comitê editorial da Revista *Planície Científica* pela confiança em nos delegar essa tarefa. Por fim, queríamos deixar registrado nosso reconhecimento ao trabalho inestimado de Gisele Almeida nesses últimos anos na Revista, importante e fundamental estímulo para que nossas alunas e nossos alunos se sentissem motivados e encorajados a comunicarem os resultados de suas pesquisas e começarem a se construir como autores.